

DIABETES TIPO 2

Pesquisa busca mais voluntários

Estudo desenvolvido pela Unicamp entra na segunda fase e quer atingir até cinco mil pacientes e ampliar campo

Sabrina Furlan

sabrina@liberal.com.br

REGIÃO

Desenvolvida pela **Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)**, a pesquisa que busca encontrar uma forma de tratamento que controle a glicemia dos portadores de diabetes tipo 2 e tenha efeito sobre outras complicações causadas pela doença, entrou em uma nova fase. E a meta é ampliar o campo de pesquisa, incorporando um número ainda maior de pacientes voluntários. De acordo com o médico-pesquisador Joaquim Barreto de Oliveira, que coordena o estudo desde 2017, a ideia é que até 5 mil diabéticos se coloquem à disposição dos pesquisadores. Hoje, esse número chega a 500. Esse aumento permitirá também conhecer os efeitos da doença sobre as artérias e o coração,

que podem causar sérias complicações cujos riscos os especialistas ainda não conseguiram reduzir.

“Em sua segunda fase, o estudo será o primeiro brasileiro nessa dimensão com características da nossa população. Já estamos com 500 pessoas, mas desejamos recrutar o máximo de pacientes diabéticos e a perspectiva é cadastrar 5 mil pacientes voluntários para estudarmos o coração e as artérias deles. O que estamos realizando é uma conversa com outros centros de estudo de outras universidades em outros lugares do Brasil para conseguirmos transformar esta avaliação em um estudo nacional”, reforça Oliveira.

CRITÉRIOS. Segundo o médico pesquisador, os critérios de inclusão dos voluntários são os mesmos: ser portador de diabéticos tipo 2, ter entre 40 e 70 anos, não usar insu-

“Nós estamos conversando com outras universidades, com a ideia de transformarmos esta avaliação em um estudo nacional”

JOAQUIM BARRETO DE OLIVEIRA
Médico e pesquisador da Unicamp, que coordena o estudo

lina, não fumar e se for mulher, estar na fase da menopausa. “A ideia é pegar todas as informações dessa população e acompanhá-las com ligações telefônicas e atualização de exames durante um longo tempo. Isso costuma levar pelos menos cinco anos de maturação, ou seja, durante este período, a cada seis meses, temos que ligar para o paciente e averiguar a saúde dele, atualizar os dados e se necessário, que ele repita alguns exames”, enfatiza o médico.

O CPC (Centro de Pesquisas Clínicas) da **Unicamp** tem atualmente 20 profissionais envolvidos neste projeto, entre médicos, alunos de medicina, fisioterapeutas e biólogos, ou seja uma equipe multidisciplinar. O interessado em participar da pesquisa como voluntário pode entrar em contato com o centro de pesquisas pelo telefone 3521-9580.

Marcelo Rocha, O LIBERAL



TÔ DENTRO. Aposentado Rubens Arci Lopes ficou sabendo da pesquisa pelo LIBERAL e hoje é voluntário